

FINAL DO GAUCHÃO

Vale o título no Beira-Rio

Inter e Grêmio decidem neste domingo, 8, às 18h, o Campeonato Gaúcho de 2026. Tricolor tem ampla vantagem, após vitória

por 3 a 0 na ida. Colorado tenta virada histórica em casa, em jogo que terá o Vale do Taquari em destaque na arbitragem.

PÁGINAS | 34 e 35



NESTA EDIÇÃO

DIA DA MULHER

Histórias de vida marcadas por abuso e violência

FILIPE FALEIRO



Casos de agressão e feminicídio revelam a dimensão dos crimes contra as mulheres no Vale do Taquari. Dados mostram subnotificação. Fórum Pensar Mulher no dia 12 debate prevenção e mudança cultural PÁGINAS | 6 e 7

LAJEADO Um novo olhar sobre os bairros

GABRIEL SANTOS



Ações à mobilidade definem futuro de Lajeado

Projetos em andamento e propostas ainda no campo das ideias buscam criar um modelo de fluxo urbano sustentável. Desafios estão no tempo de execução e capacidade orçamentária.

NESTA EDIÇÃO



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI
Free Flow e o excesso de multas

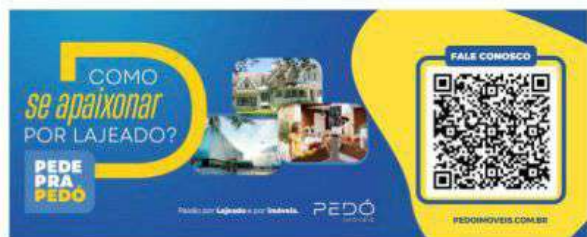


OPINIÃO
VINI BILHAR
30 anos da Arruda e Munhoz

Sicredi Integração RS/MG
Há 120 anos ao seu lado.



Opinião análise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

FREE FLOW NO RS

Inadimplência diminui. Mas excesso de multas (ainda) preocupa

O Rio Grande do Sul registrou mais de 600 mil multas por “evasão de pedágio” durante o ano de 2025 nas rodovias pedagiadas com o modelo free flow (cobrança automática e sem cancelas). Diante do barulhento número, o Ministério Público de Porto Alegre abriu inquérito para verificar a legalidade dessas milhares de cobranças posteriores. Para contextualizar, é bom explicar que todo motorista possui um prazo de até 30 dias (após passar pelo pórtico) para quitar o valor do pedágio – se ele instalar a popular tag no parabrisa, a cobrança é automática e a preocupação é nula. Passado o período de 30 dias, e em caso de não pagamento, o Estado aplica multa e retira pontos da CNH. É simples assim. Pois bem. O número de 600 mil multas impressiona, sim, mas já se trata de uma minoria. Nos mesmos 12 meses do ano passado, por exemplo, a inadimplência média



foi de 5,2%. Ou seja, 94,8% dos motoristas quitaram de forma regular o pedágio. Mesmo assim, não é prudente fazer de conta que não há um problema evidente. Há, sim, um problema evidente. E ele é óbvio: muitos motoristas ainda desconhecem o sistema, e muitos acham que “não vai dar nada”. Diante disso, cabe ao poder concedente e às concessionárias

aperfeiçoarem as estratégias de comunicação e, também, de busca ativa dos devedores. Não deve ser tão difícil. Aliás, o mesmo deveria ser feito por quem gasta muito mais energia para brigar contra o inevitável avanço do Free Flow e das concessões. Em suma, eles deveriam gastar suas energias e prestígios para informar os motoristas.

OPERAÇÃO LAMAÇAL

Câmara de Lajeado calcula instaurar a CPI da Arki

A operação da Polícia Federal que investiga os últimos contratos firmados pelo governo de Lajeado com as empresas Arki e Plati não tem sido muito comentada no plenário da câmara de vereadores. É curioso. Mas, e isso ainda é incipiente e bem discreto, alguns representantes do povo já andaram comentando em público – e nos bastidores – sobre a possibilidade do Legislativo instaurar uma nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para verificar os mais diversos indícios apresentados pelo delegado e que possuem relação direta com os recursos do contribuinte. Resta saber se haverá interesses suficientes dentro do plenário para levar adiante tal movimento.

OPERAÇÃO LAMAÇAL

Vereadora admite erro e quer voltar à câmara

Ex-presidente da câmara de Encantado, a vereadora Joanele Cardoso (PSDB) foi afastada de forma cautelar por 60 dias do Legislativo em função de suposto envolvimento com negócios suspeitos da empresa Arki Serviços, que possui contrato vigente com o governo de Encantado. Joanele já prestou depoimento à Polícia Federal e, de acordo com o seu advogado, Ezequiel Vetoretti, ela percebeu e admitiu uma



res de atuarem em empresas contratadas pelo poder público municipal. Ela já solicitou demissão da Arki para encerrar com a “incompatibilidade” e agora pretende retomar em breve à função de vereadora.

“incompatibilidade”. Em resumo, a vereadora que também é funcionária da Arki incorreu em uma norma prevista na Lei Orgânica do município que, em tese, impede vereador

dohka

EMPREENHIMENTOS

IMÓVEL É
MOEDA FORTE

TIRO CURTO



- Prefeito de Sério e ex-presidente da Amvat, Moisés de Freitas (MDB) ficou muito incomodado com o fato da Famurs realizar a Assembleia de Verão em Torres no mesmo período da 3ª Festa da Pitaya. “A entidade precisa ser mais municipalista”, disparou.
- Eduardo Leite (PSD) confirmou as expectativas e lançou-se pré-candidato a presidente. Ou seja, ele vai pedir outra vez exoneração do cargo de governador antes do fim do mandato. A saída ocorre em abril. E quem assume, claro, é o vice e pré-candidato a governador, Gabriel Souza (MDB).
- Aliás, em recente entrevista para a Rádio A Hora, Gabriel Souza (MDB) normalizou o fato do Vale do Taquari contar com dois pré-candidatos a deputado estadual do MDB em uma mesma região. Para ele, claro, é muito bom.
- Prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP) está contando os dias para encerrar o contrato com a Arki Serviços. E o edital de licitação para os serviços realizados hoje pela polêmica empresa terceirizada deve ser lançado em março ou mais tardar em abril.

CPI DAS OBRAS

Qual foi o critério para nomeação dos fiscais?

É a pergunta que o secretário da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ainda aguarda da atual administração municipal de Lajeado. Em síntese, o vereador Ederson Spohr (MDB) quer saber qual é ou quais são os critérios definidos pela prefeita

Gláucia Schumacher (PP) para a nomeação dos fiscais que deveriam ter fiscalizado melhor as 50 obras suspeitas na cidade, e cujas perícias realizadas por uma engenheira indicada pela Justiça aponta o pagamento indevido de R\$ 680 mil.

Banco Master: à direita e à esquerda

O escândalo com tons de longa-metragem do Banco Master precisa unir eleitores da direita, da esquerda, da extrema-direita, da extrema-esquerda, moderados, pragmáticos e o escambau. Se o enredo conduzido ardilosamente pelo banqueiro Daniel Vercaro não unir a população brasileira, é alto o risco do Brasil não realizar a necessária varredura nos ambientes do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e, claro, de

muitos refúgios de especuladores do mercado. Estamos diante de uma chance ímpar de surrar da vida pública (e privada) uma corja que pensa que o Brasil lhes pertence. Para isso, leitor, ignore quem tenta jogar a culpa no colo do outro espectro ideológico. Esqueça a conveniência e essa improdutiva polarização e compreenda a gravidade dos fatos. Essa bagaça tem as digitais de todos os polos políticos. É hora de exigir uma única verdade.

DIA DA MULHER

Violência cotidiana que atravessa gerações



EM NÚMEROS

Vale do Taquari (2025)
Registros oficiais (SSP/RS)

981 ameaças
487 lesões corporais
5 feminicídios

Rio Grande do Sul (2025)

Medidas Protetivas
69.292 pedidos encaminhados ao Judiciário
63.955 solicitadas em Delegacias
5.336 solicitadas via Delegacia Online da Mulher

Feminicídios no Estado (em 2025)

80 casos registrados
Perfil das vítimas
75% não haviam registrado ocorrência policial
95% não possuíam medida protetiva ativa no momento do crime.

Em 2026
Até 6 de março
20 feminicídios



Casa de Passagem acolhe mulheres vítimas de violência. Mantida por voluntárias, instituição tem 17 municípios conveniados e enfrenta dificuldades financeiras para continuar o serviço

SEMINÁRIO
Pensar MULHER
TODOS DIA 12/03
CONTRA A VIOLÊNCIA às 13h30

Abusos, agressões repetidas até o feminicídio, casos recentes no Vale do Taquari mostram a escalada da violência e os desafios da rede de proteção. Fórum no dia 12, próxima quinta-feira, traça estratégias para mudança comportamental

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

Lúcia (nome fictício), passou três décadas dentro de um casamento marcado pela violência. Primeiro vieram os xingamentos.

Depois o controle. Em seguida, as agressões físicas. Diarista e mãe de um casal de filhos, viveu anos entre pedidos de desculpas e promessas de mudança. Os filhos cresceram assistindo às cenas dentro de casa. “Ele dizia que nunca mais ia acontecer. E voltava a acontecer.”

Outra família passou a conviver com uma violência de natureza diferente. A Polícia Civil investiga um caso de estupro de vulnerável contra uma adolescente de 15 anos, diagnosticada com transtorno do espectro autista. Segundo o registro policial, ela conheceu o suspeito pela internet e foi convencida a encontrá-lo no Parque Municipal Pôr do Sol, em Bom Retiro do Sul. No local, teria sido levada até uma área de mata, sem videomonitoramento, onde ocorreu o abuso.

No extremo, o caso de Santa Clara do Sul, no mês passado. Juliane Schuster, 30, foi assassinada dentro de casa pelo ex-companheiro, mesmo tendo uma medida protetiva em vigor desde novembro. A filha mais nova da vítima, de 6 anos, ficou trancada em um quarto enquanto a mãe estava morta.

Três histórias em contextos distintos, ainda assim, conectadas por um mesmo fenômeno: a violência contra a mulher. Algo presente no cotidiano da região,



CARMINE BRESCOVIT
MAIOR DA
BRIGADA MILITAR

A violência doméstica é multifatorial. Envolve questões afetivas, psicológicas, financeiras e sociais. Não existe um perfil específico de vítima ou agressor

com diferentes formas e contínuo entre gerações.

A subcomandante do 22º Batalhão da Brigada Militar, major Carmine Brescovit, realça que a violência contra a mulher segue alguns padrões, em especial quando está dentro do lar e se instala de maneira gradual. “A violência doméstica é multifatorial. Envolve questões afetivas, psicológicas, financeiras e sociais. Não existe um perfil específico de vítima ou agressor”, afirma.

Conforme a major da BM, muitas mulheres sofrem episódios repetidos antes de procurar ajuda. O padrão



TAMARA SILVEIRA
COORDENADORA DA
MULHER DE LAJEADO

costuma seguir um ciclo conhecido pelas autoridades: começa com ofensas na esfera psicológica e evolui para outras formas.

É como aconteceu com Lúcia. “Só consegui romper esse ciclo quando decidi sair de casa”. Foi para a Casa de Passagem e depois passou a ser acompanhada pela rede de proteção. Todo o processo envolveu reorganizar a vida, lidar com os efeitos emocionais da violência e reconstruir a rotina. Hoje trabalha em uma indústria em Lajeado. A experiência deixou um alerta permanente. “A violência deixa marcas por toda a vida. O que digo hoje para os meus filhos é para nunca aceitarem alguém que acha que é teu dono.”

A legislação reconhece cinco tipos de violência doméstica: psicológica, moral, patrimonial, sexual e física. Muitas vezes elas acontecem de maneira simultânea. No cotidiano policial, os registros mais comuns são



Especialistas advertem: violências contra as mulheres ocorrem de maneira silenciosa e gradual

ameaças e lesões corporais. Em Lajeado, a Patrulha Maria da Penha acompanha atualmente 113 mulheres consideradas

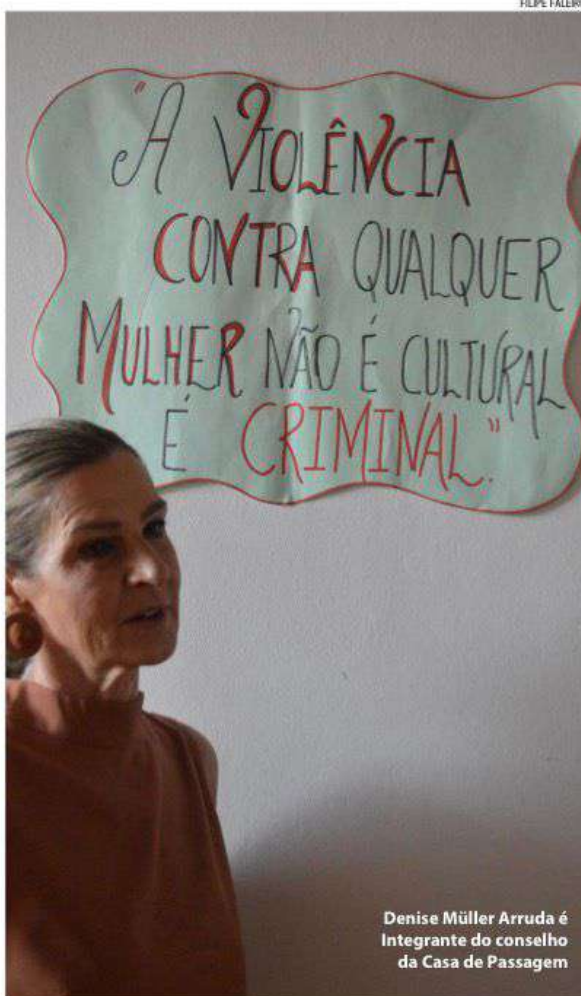
Silêncio

Para a coordenadora da Mulher de Lajeado, a advogada Tamara Silveira, a violência de gênero não pode ser compreendida apenas como um conjunto de crimes isolados. Ela reflete transformações sociais profundas. “As mulheres hoje não são as mesmas de décadas atrás. Mudanças importantes aconteceram na estrutura da sociedade e nas relações”, afirma.

Mesmo assim, muitas vítimas demoram a denunciar. A dependência emocional, financeira e familiar pesa nas decisões. No caso da violência doméstica, o ciclo costuma começar com comportamentos que parecem menos graves.

“O ciúme disfarçado de amor, o controle, a humilhação. Depois vêm as agressões. Muitas mulheres acreditam que foi apenas um momento e que o agressor vai mudar”. Nos casos de abuso sexual, o silêncio costuma ser ainda maior. Conforme dados nacionais, mais de 90% dos casos permanecem sem registro formal.

“Na maioria das vezes o agressor é alguém conhecido da vítima ou da família. É um crime sem testemunhas. Muitas mulheres e meninas sentem vergonha ou até culpa.”



Denise Müller Arruda é Integrante do conselho da Casa de Passagem

Rede de proteção

Quando a vítima decide romper o ciclo da violência, entra em ação uma rede que envolve polícia, justiça, assistência e saúde. Um dos principais pontos da estrutura é a Casa de Passagem, espaço que acolhe mulheres em risco.

Segundo uma das integrantes do conselho da administração, Denise Müller Arruda, não existe um perfil único entre as mulheres atendidas. “O que podemos afirmar é que todas chegam em situação de grande fragilidade e sofrimento.”

Antes de buscar abrigo, muitas passaram anos tentando lidar sozinhas com a violência. “O primeiro desafio é reconhecer que estão em uma relação abusiva. Quando chegam à Casa de Passagem, precisam reconstruir a vida praticamente do zero.”

Hoje a instituição tem 18 leitos distribuídos em três quartos e recebe mulheres encaminhadas após registro policial. Muitas chegam com os filhos. Hoje, 17 municípios mantêm convênio com o serviço, como Lajeado, Encantado, Estrela, Arroio do Meio e Teutônia.

Mesmo assim, parte do funcionamento depende de trabalho voluntário e campanhas de arrecadação. “A organização financeira é um desafio permanente. Temos convênios, mas também precisamos de

doações e de ações para arrecadar recursos”, explica.

O acolhimento envolve mais do que oferecer abrigo temporário. As mulheres recebem acompanhamento psicológico e assistência social. O apoio precisa continuar após a saída da casa.

“As mulheres que rompem o ciclo da violência precisam de acompanhamento por muito tempo. A reconstrução da vida é um processo longo”, destaca Denise.



No RS, em cinco anos, feminicídios deixaram mais de 700 crianças órfãs

Impacto social e órfãos do feminicídio

De 2021 a 2025

446 feminicídios
701 crianças, adolescentes e jovens órfãos

Ano a ano

2021: 96 casos | 129 órfãos
2022: 111 casos | 219 órfãos
2023: 87 casos | 137 órfãos
2024: 72 casos | 100 órfãos
2025: 80 casos | 116 órfãos

“Depois vem a reconstrução da vida, que exige encontrar outro lugar para morar, reorganizar a renda e retomar a rotina.”

Desafio da prevenção

Apesar da estrutura de atendimento, às políticas públicas atuam quando a violência já aconteceu. Para a advogada Tamara Silveira, que integra a rede de proteção, o trabalho de acolhimento é essencial, mas insuficiente para alterar o cenário estrutural.

“A gente trabalha muito no pós-violência. Isso é importante para quem já sofreu. Mas precisamos avançar na prevenção”. Na avaliação dela, uma das lacunas está na forma como a sociedade discute o problema. O enfrentamento da violência de gênero exige envolver também os homens no debate.

“Não é uma discussão de homens contra mulheres. É uma discussão social. Muitos homens nem percebem que estão praticando violência.”

O promotor de Justiça Sérgio Diefenbach avalia que a mudança precisa passar por um processo educativo mais amplo, iniciado ainda na infância. “Educar meninos é fundamental. Precisamos desenvolver inteligência emocional para lidar com frustrações, saber aceitar um não e compreender quando um relacionamento chega ao fim.”

Segundo ele, muitos episódios de violência extrema estão ligados à incapacidade de lidar com rupturas. Diefenbach lembra que a própria legislação sobre feminicídio é recente no país. A lei que tipificou o crime foi sancionada apenas em 2015. “Antes disso, havia decisões judiciais que absolviam homens que mataram suas companheiras sob o argumento da chamada defesa da honra. Muitos casos que vemos hoje envolvem homens formados dentro dessa cultura.”

Para ele, a transformação depende de um processo contínuo de educação e conscientização.

Medidas protetivas

Entre os instrumentos criados para interromper o ciclo da violência, a medida protetiva continua sendo a principal ferramenta do sistema de Justiça. Ela estabelece restrições ao agressor, como o afastamento da vítima e a proibição de contato.

Casos como o feminicídio registrado em Santa Clara do Sul, no entanto, reacendem o debate sobre os limites do mecanismo. No entanto, especialistas advertem para o risco de desqualificar a medida.

Dados sobre feminicídios no RS em 2025 apontam que 95% das vítimas não tinham medidas protetivas. Para que a proteção funcione, porém, a violência precisa ser denunciada, destaca Tamara. “Sem registro formal, a vítima permanece fora do sistema de monitoramento das autoridades.”

Caminhos para o enfrentamento

A violência contra a mulher e as formas de enfrentamento ao problema serão tema do Fórum Pensar Mulher: Todos contra a Violência, promovido pelo Grupo A Hora. O encontro ocorre no dia 12 de março, a partir das 13h30min, no Labilá, em Lajeado, e reúne representantes da segurança pública, rede de proteção, especialistas e líderes regionais.

Entre os destaques da programação, estão um panorama dos índices locais de violência doméstica; estratégias de prevenção, além da integração da rede de enfrentamento à violência contra a mulher.

em situação mais grave pelo Judiciário. O trabalho consiste em monitorar o cumprimento das medidas protetivas e manter contato permanente com as vítimas. Desde o início do ano, a patrulha registrou sete casos de descumprimento dessas medidas.

MAIS UM ANO

Município prorroga contrato com a Stacione



HENRIQUE PEDERSINI

Empresa é responsável pela operação do sistema desde 2014. Contrato inicial teve duração de dez anos. Após esse período, passou a receber prorrogações anuais

Rodrigo Gallas
gallas@grupohora.net.br

LAJEADO

O governo de Lajeado prorrogou por mais um ano o contrato de concessão do estacionamento rotativo no município. A renovação com a empresa Stacione Rotativo foi

Com o novo aditivo, a concessão poderá chegar a 13 anos sob gestão da mesma empresa

formalizada nessa sexta-feira, 6, um dia antes do término do acordo vigente, previsto para este sábado, 7.

A empresa é responsável pela operação do sistema desde 2014. O contrato inicial teve duração de dez anos e, após esse período, passou a receber prorrogações anuais. Com o novo aditivo, a concessão poderá chegar a 13 anos sob gestão da mesma empresa.

O estacionamento rotativo é considerado um dos pontos centrais do debate sobre mobilidade urbana em Lajeado. Segundo a prefeita Gláucia Schumacher, a renovação garante a continuidade do serviço enquanto o município avalia mudanças mais amplas no modelo.

Entre os desafios apontados no sistema estão a rotatividade de fiscais e a ausência de totens de pagamento, o que dificulta a utilização por motoristas que não possuem o aplicativo do serviço. Por outro lado, alterações mais estruturais dependem de mudanças no próprio contrato, como a ampliação para novas ruas, formas de cobrança, valores e regras de fiscalização.

LANÇAMENTO

DAKOTA

PRA QUEM CARREGA O PODER NO NOME

WARLOCK

A PARTIR DE

R\$ 299.990

LARAMIE

A PARTIR DE

R\$ 322.990

RESERVE A SUA NA CONCESSIONÁRIA BETIOLO!

51 98956-4858

LAJEADO

51 3748.9494

JARDIM DO CEDRO

Com nova rede, escola deixará de ser abastecida por caminhão-pipa

Ligação provisória entre rede e reservatório de 32 mil litros provocou dificuldades no abastecimento.

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

LAJEADO

Inaugurada no último dia 24 de fevereiro, a Escola Municipal Jardim do Cedro, em Lajeado, já enfrenta problemas estruturais. A unidade, que atende 512 alunos, está convivendo com a falta de abastecimento regular de água devido a uma ligação provisória entre a rede e o reservatório da escola, com capacidade para 32 mil litros.

Nos últimos dias, a solução encontrada para manter o funcionamento da instituição foi o abastecimento por meio de caminhão-pipa. A situação gerou preocupação entre pais



Novo prédio da instituição foi inaugurado em fevereiro deste ano

de estudantes, que relataram o problema às autoridades.

O caso foi denunciado nesta semana pelo vereador Mano Pereira (PL), que solicitou providências junto ao município e também à Corsan.

Segundo o parlamentar, diversas famílias manifestaram preocupação após perceberem que a escola recém-inaugurada enfrentava dificuldades no fornecimento de água.

"Muitos pais acionaram e

ficaram preocupados, pois a escola nova não tinha água", afirmou.

Solução

Na manhã dessa quinta-feira, 5, equipes da Corsan estiveram no local para avaliar a situação. A definição foi de que ainda nesta semana será realizada a ligação definitiva da rede, com a extensão de um ramal ao longo da rua Henrique Stein Filho até o prédio da escola.

De acordo com o gerente de serviços da microrregião de Lajeado da companhia, Iuri Pacico, foi constatado que a ligação do prédio havia sido executada de forma provisória, o que impedia o abastecimento adequado do reservatório e gerava dificuldades para os servidores da escola.

Também estiveram no local nesta manhã a engenheira responsável pela obra da empresa Artem Engenharia, que

prestará apoio técnico à Corsan na solução do problema.

A expectativa é de que, com a nova ligação, o abastecimento seja normalizado nos próximos dias.

Capacidade ampliada

As novas instalações da unidade II da Emef Dom Pedro I, no bairro Jardim do Cedro, foram entregues no último dia 24. Com a ampliação, a escola passa a ter capacidade para atender até 1.020 estudantes, considerando as duas unidades, que concentram os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A nova estrutura conta com 18 salas de aula, biblioteca, sala multiuso, de informática, ginásio esportivo, refeitório, banheiros e acessibilidade em todos os ambientes. Segundo a direção, todas as salas estão equipadas com roteadores e acesso à internet.

NEGÓCIOS

VENDE-SE UMA ÁREA DE TERRAS DE MEIO HECTARE:
No interior de Estrela, localizada na Estrada Asfaltada de Novo Paraíso a 2km da Rota do Sol. Lugar plano, alto e bonito, propício para uma chácara. No valor de R\$250.000,00 com planta e pronto para esculturar. Falar com Domingos (51) 99860-2796 - ligação e WhatsApp.

BELEZA

ESPAÇO DA BELEZA SANDRA SCHEIBE - Manicure, pedicure e depilação, terapia holística e massoterapia com Neusa Moraes, no fone (54) 98131-5881 OU (51) 3729-7121 OU 99928-2716.

SAÚDE

DR. GUSTAVO BORN - Coloproctologista, Avenida Benjamin Constant, 1058, sala 06, subsolo 1, (Edifício da Unimed) Centro de Lajeado. Fones: (51) 3714-2165 ou (51) 99301-7254

DIVERSOS

CASA DAS TOALHAS - Variedade em cama, mesa e banho. Toalhas para artesanato, salões de beleza e estéticas. Rua Francisco Oscar Karnal 240, Centro - Lajeado. Fone: (51) 37101834

ANUNCIE AQUI! 3710-4200 ClassiHora

ANUNCIE AQUI! ClassiHora

OPORTUNIDADE

DIAGRAMADOR

REQUISITOS

- Vivência prévia em diagramação de jornais, revistas ou outras publicações
- Proficiência obrigatória no pacote Adobe, com ênfase em InDesign
- Organização, atenção minuciosa a detalhes
- Disponibilidade para trabalho presencial na sede em Lajeado e 20h semanais

ATIVIDADE

- Diagramar o jornal diário, incluindo fechamento de páginas
- Desenvolver e diagramar publicações especiais (revistas, cadernos...)
- Garantir a manutenção do padrão visual e da identidade editorial

ATUAÇÃO EM LAJEADO

INTERESSADOS ENVIAR CURRÍCULO PARA: rh@grupoahora.net.br

GRUPQA HORA

ALIMENTAÇÃO

LANCHES DO FABI-NHO - Xis, cachorro, pastel, bebidas e torre de batata. Fone: (51) 99260-1473 ou 94440-5225

ATACADO E VA-REJO SORVETES GELICIA - Av. Senador Alberto Pasqualini, próximo ao trevo da Univates. Fone: 98929-0787



VEÍCULOS EM DESTAQUE

HONDA NXR 160 BROS ES200 COM PARTIDA ELÉTRICA - VERMELHA - 2022 - JBC0918

FIAT STRADA WORKING 1.4 MPI FIRE CS MANUAL COMPLETO BRANCA 2016 J022835

GATRAIL BLAZER LTZ 2.8 CTD DIESEL AUT. 404 7 LUG. COMPL. - PRETA - 2013 - JAZ0798

FORD FOCUS SE ATZ.0 AUTOMATICO-PRATA-2014-2015-IWQ8U4-VW SAVERIO CD

ROBUST 1.6 MPI MANUAL COMPLETO-2023- BRANCA - JBT0823

CHEVROLET PRISMA 1.4 LTZ AUTOMATICO BRANCA - 2017 2018 - Q103160

FIAT TORO ENDUR TURB AT6 - PRATA - 2023 - 2023 - SHF7A63

TOYOTA COROLLA XEI 1.8 AUT. COMPLETO - BEGE - 2005 - MQF9406

CHEVROLET CRUZE SEDAN LT NB AUT - PRETA - 2014 - 2014 - J0U7A03

CHEVROLET ONIX 1.4 MT LTZ-BRANCA-2014-2015-JAX1807

TOYOTA HILUX SW4 SRV 3.0 TDI DIESEL AUT. COMPLETO-BRANCA-2014-FON2950

FIAT STRADA WORKING HARD 1.4 FIRE CD 3 PORTAS COMPLETO-PRATA - 2015 - MY1A66

JEOP COMPASS LONGITUDE 2.0 4X4 DIESEL AUT. - PRETA-2018 - Y12184

TOYOTA COROLLA XRS 2.0 AUT. COMPLETO PRATA 2013 MKR0306

Rua Dr. Vilanova, 25 - Centro - Cruzeiro do Sul

(51) 99154-2252 | 98911-3629 | (51) 3764-1515

www.cruzeirodimultimarcas.com.br

[@cruzeirodimultimarcas](https://www.instagram.com/cruzeirodimultimarcas/) [Facebook](https://www.facebook.com/cruzeirodimultimarcas/) [YouTube](https://www.youtube.com/cruzeirodimultimarcas/)

QUER RESULTADOS?



ESTÁ AQUI!

ClassiHora



HENRIQUE PEDERSINI

Journalista

MDB prepara mais uma CPI em Lajeado

A CPI sobre as denúncias contra os serviços feitos pela PDS Obras em Lajeado e pagos com recursos público, segue. Aliás, há quem acredite que o interesse da população diminuiu em meio ao “entra e sai” de dois dos integrantes da comissão, intervenção judicial e até certo esgotamento do tema junto à população.

Agora outra CPI pode surgir em breve nos corredores do Legislativo. O foco desta vez será no vínculo com a empresa ARKI, na contratação de mão-de-obra terceirizada. Desta vez, Waldir Blau é quem propõe. Porém, a decisão final sobre levar o assunto ao plenário passa por reunião com os demais vereadores, além dos líderes do partido.



Será que desta vez o ex-prefeito Marcelo Caumo será chamado para responder as perguntas sobre os contratos firmados? Curiosa-

mente, no caso da PDS ele não foi acionado mesmo com as graves denúncias feitas por Gilberto de Vargas, o Giba.

Amvat na Univates



Um dos debates dos prefeitos que integram a Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat) é uma sede para a associação. A prefeita de Estrela, Carine Schwingel, disponibilizou área em seu município. Entretanto, os valores assustaram os gestores municipais para construção do espaço que seria dividido com a Avat e Amturvaes.

A alternativa é explorar áreas na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Como muitos encontros da Amvat são itinerantes, é uma alternativa mais eficaz financeiramente. A área especulada fica no Prédio 1 da instituição de ensino.

Outro foco

É inegável. Os corredores do Piratini vão ser dominados pelo assunto “eleições” dia após dia até outubro. A prova cabal é que o próprio governador deixa o comando do Estado para se dedicar a um projeto de candidatura a presidência da República ou Senado. Gabriel Souza chefiará o Executivo, mas estará mergulhado na missão de eleger-se governador.

Claro que os secretários de cada área envolvidos ao processo deixaram suas funções, mas seus sucessores também são agentes políticos e terão responsabilidades na cansativa e ferrenha campanha eleitoral.

Com isso posto, prevejo desafios para avançar em demandas estruturantes até o final de outubro, pelo menos. Todo mundo diz que não, mas os serviços ficam bem mais lentos.

Rapidinho

- O advogado Fábio Gisch é o novo assessor jurídico da Câmara de Lajeado. Ele foi escolhido pelo presidente Neco Santos (PL) para auxiliar nos processos da casa. Gisch é uma das referências em Direito em Administrações Públicas e atua em vários dos Legislativos do Vale.

- Na abertura de 2026, a Univates contabilizou o maior número de novos alunos nos cursos técnicos e de graduação, desde 2019. Mais de 1,5 mil novos estudantes ingressaram neste semestre e confirmaram a perspectiva de interesse regional pela qualificação profissional.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A-Hora 102.9

ARTIGO

Wo ist das Geld?

Quem conviveu com a gestão pública em Teutônia no Rio Gande do Sul, certamente já ouviu uma expressão repetida muitas vezes pelo então visionário prefeito Elton Klepker. Quando alguém chegava com uma nova ideia, um pedido ou um projeto para o município, ele escutava com atenção e fazia uma pergunta simples, em alemão: Wo ist das Geld? A tradução é direta: onde está o dinheiro?

Podem parecer apenas uma frase curiosa, mas na verdade ela carrega uma das bases mais sólidas da gestão. Nenhuma decisão relevante deveria ser tomada sem antes entender de onde virão os recursos e como aquela iniciativa vai se sustentar ao longo do tempo.

No ambiente público isso é essencial. No mundo empresarial, é vital.

Empreendedores são movidos por ideias. É natural. É assim que surgem novos negócios, produtos e oportunidades. O entusiasmo faz parte da essência de quem empreende. Mas existe uma diferença grande entre uma boa ideia e um projeto financeiramente viável.

Muitos negócios enfrentam dificuldades, não por falta de mercado ou de capacidade de trabalho, mas por falta de atenção ao caixa. Existe uma frase muito conhecida no meio empresarial: lucro é opinião, caixa é fato. No papel, muitas empresas parecem saudáveis. Na prática, se o dinheiro não estiver circulando corretamente, o problema aparece rápido.

Isso acontece com mais frequência do que se imagina. Vendas muito concentradas a prazo, estoques elevados, investimentos feitos antes da hora ou crescimento acelerado sem capital suficiente acabam pressionando o caixa da empresa. Quando isso ocorre, todo o restante da operação começa a sofrer.

Curiosamente, muitas empresas não quebram quando estão indo mal. Elas quebram quando estão crescendo. Crescer exige capital de giro, estrutura, pessoas, organização e planejamento financeiro. Sem isso, aquilo que parecia ser um momento positivo pode virar uma crise.

Por isso gestores experientes aprendem a fazer uma distinção importante: uma coisa é ter uma ideia interessante; outra é ter um projeto que se sustente financeiramente. Nem sempre os dois caminham juntos.

É nesse momento que aquela pergunta simples volta a fazer sentido. Wo ist das Geld?

De onde virá o recurso? Quando ele retorna? Qual será o impacto no caixa do negócio?

Perguntas assim parecem básicas, mas evitam erros caros. Elas obrigam quem decide a sair do campo das intenções e entrar no campo da realidade. No setor público, isso significa responsabilidade com os recursos da comunidade. Nas organizações privadas, significa sobrevivência e continuidade.

Talvez por isso aquela pergunta feita tantas vezes em reuniões de gestão em Teutônia/RS continue atual. Em um ambiente econômico cada vez mais competitivo, disciplina financeira não é um detalhe — é uma necessidade. Antes de investir, expandir ou começar algo novo, vale sempre fazer uma pausa e perguntar: Onde está o dinheiro?

Porque, no final das contas, são as ideias que impulsionam os negócios, mas é o caixa que garante que eles continuem existindo com sustentabilidade.



Nenhuma decisão deveria ser tomada sem antes entender de onde virão os recursos.”